

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO**

YASMIN ARAÚJO MARTINS

**ESPECIAL MULTIMÍDIA “DISFUNCIONÁRIO: UMA PRIMEIRA CONVERSA
SOBRE DISFUNÇÕES SEXUAIS”**

FORTALEZA

2020

YASMIN ARAÚJO MARTINS

DISFUNCIONÁRIO: UMA PRIMEIRA CONVERSA SOBRE DISFUNÇÕES SEXUAIS

Relatório apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof. Ms. Kamila Bossato Fernandes.

FORTALEZA

2020

YASMIN ARAÚJO MARTINS

DISFUNCIONÁRIO: UMA PRIMEIRA CONVERSA SOBRE DISFUNÇÕES SEXUAIS

Relatório apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof. Ms. Kamila Bossato Fernandes.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Kamila Bossato Fernandes (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor Dr. José Riverson Araújo Cysne Rios
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms. Gabriela Ramos Souza
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais, Deslange e Paulo Roberto.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por todo o investimento e confiança na minha educação desde o colégio. Ter sua presença é essencial em minha vida.

Ao meu pai, pelo apoio integral para qualquer sonho imaginado por mim. Sem sua compreensão e suas caronas esses anos teriam sido mais complicados ainda.

Ao meu irmão, João Paulo, pela escuta em dias difíceis.

Ao meu namorado, Arthur, pela atenção e carinho oferecidos quando tudo parecia dar errado.

As minhas amigas, Beatriz e Jéssica, por estarem comigo em todas as fases da minha vida.

Aos meus amigos da faculdade, Carol, Calebe, João, Pedro e Wanderson pela companhia e aprendizados compartilhados.

À minha orientadora, Kamila, pelo estímulo semanal que foi exatamente o que eu precisava.

Aos professores participantes da banca examinadora Riverson e Gabriela, as cadeiras com vocês foram marcantes na minha vida acadêmica. Agradeço pelo tempo disponibilizado.

Concluir o Curso de Jornalismo não foi uma tarefa fácil. Passar pelos sentimentos de incapacidade, perfeccionismo e ansiedade durante os cinco anos, foram mais complicados que as disciplinas em si. Saio da Universidade Federal do Ceará com a certeza de que frequentar uma Universidade Pública fez diferença em quem sou e que ainda existe muito à ser explorado em minha vida profissional.

RESUMO

O Especial Multimídia “Disfuncionário: Uma primeira conversa sobre disfunções sexuais” propõe difundir o conhecimento sobre sexualidade, trazendo à tona as principais dificuldades que afetam mulheres e homens no cenário brasileiro. É atribuído a grande mídia o papel de oferecer informações sobre sexualidade, entretanto, são em pesquisas na internet que as respostas podem ser encontradas. Partindo dessas questões, serão exploradas as causas, tratamentos, os efeitos psicológicos e psicossomáticos dessas disfunções, através do jornalismo de saúde, ramo que participa no processo de educação.

Palavras-chave: disfunções sexuais; sexualidade; webjornalismo; saúde

ABSTRACT

The Multimedia Project “Disfuncionário: Uma primeira conversa sobre disfunções sexuais” provide the knowledge about sexuality, bringing to light the most important sexual difficulties that affect men and women in Brazil. Mass Media have the front to offer informations about sexuality, although, articles at internet are the most usual tools to have answers about the unknown. The project explored the motives, treatments, physiological and psychosomatic effects, using journalism and health, area that participate in the process of education.

Keywords: sexual dysfunctions ; sexuality; webjournalism; health

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Identidade visual do projeto	23
Figura 2 – Paleta de cores utilizada	24
Figura 3 – Formas orgânicas.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Disfunções sexuais.....	14
1.2	Jornalismo de Saúde e blogs na educação sexual.....	15
2	JUSTIFICATIVA	16
3	OBJETIVOS	17
4	SUPORTE ADOTADO	18
5	METODOLOGIA	19
6	ESTRUTURA DO PRODUTO	20
7	IDENTIDADE VISUAL E DESIGN	22
7.1	Formas orgânicas	24
8	CONCLUSÃO	24

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é um aspecto da vida humana que começa a se formar na infância, prossegue na adolescência e segue durante todas as fases de formas diferentes. A saúde sexual também é parte da qualidade de vida e se correlaciona com a saúde mental do indivíduo.

A falta da vivência sexual saudável pode ser causa ou consequência de doenças pouco conhecidas pela população. As disfunções sexuais representam um território que é tabu na formação sexual dos brasileiros.

1.1 Disfunções sexuais

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) da *American Psychiatric Association*, as disfunções sexuais formam um grupo heterogêneo de transtornos que, em geral, se caracterizam por uma perturbação clinicamente significativa na capacidade de uma pessoa responder sexualmente ou de experimentar prazer sexual.

A disfunção sexual é considerada a interrupção do ciclo de resposta sexual saudável, em que desejo, excitação, orgasmo e resolução são as etapas do processo. Dessa forma, o excesso, desconforto e/ou dor durante esse ciclo é caracterizado como disfunção sexual. (ABDO, 2004)

Enquadram-se nessas dificuldades: ejaculação retardada, transtorno erétil, transtorno do orgasmo feminino, transtorno do interesse/excitação sexual feminino, transtorno da dor gênito-pélvica/penetração, transtorno do desejo sexual masculino hipotivo, ejaculação prematura (precoce), disfunção sexual induzida por substância/medicamento, outra disfunção sexual especificada e disfunção sexual não especificada (Manual Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 2002).

No Brasil, o primeiro, e maior, estudo foi realizado pelo Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex). De 2008, o Mosaico Brasil recolheu dados de 1715 entrevistados de Belo Horizonte e Rio de Janeiro. De acordo com os resultados, 25% das mulheres brasileiras não atingem o orgasmo e 10,6% dos homens tem problemas para manter a ereção. O estudo mostrou respostas sobre a pergunta “Você continuaria a viver com um(a) parceiro(a) que não fizesse mais sexo?”. Uma média de 35,5% dos homens e 32,2% das mulheres responderam que não sabem ou não viveriam.

1.2 Jornalismo de Saúde e blogs na educação sexual

Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são Direitos Humanos reconhecidos em leis nacionais. Os direitos, a saúde sexual e a saúde reprodutiva são conceitos que representam uma conquista histórica, fruto da luta pela cidadania e pelos Direitos Humanos (Ministério da Saúde, 2010).

Ter acesso à informação e à educação sexual e reprodutiva é importante para manter os direitos sexuais e reprodutivos assegurados. Divulgada pela Agência O Globo, pesquisa do Ministério da Educação (MEC) de 2018 indica que os brasileiros se mostram favoráveis à afirmação: "abordagem sobre as questões de gênero e sexualidade deve fazer parte do currículo escolar". De acordo com o site, 55,8% dos entrevistados responderam "sim", 38,2% foram contra e 6% não souberam responder (O Globo, 2019).

Entretanto, existem impasses quanto ao repasses dessas informações na vida escolar. Atualmente, poucas escolas públicas tratam sobre educação sexual, além de especialistas afirmarem que a educação sexual também depende do papel da família.

Assim, as perguntas que não podem ser feitas em casa são respondidas através de buscadores na internet. Segundo dados expostos pela ferramenta *Google Trends* a pergunta “O que é libido?” esteve entre as mais realizadas no Brasil, através do buscador *Google*, em 2019.

As mídias jornalísticas têm, ainda, uma responsabilidade em como a explicação de doenças chegam à sociedade. No caso da Aids, doença sexualmente transmissível, novos estereótipos foram criados e estereótipos antigos reforçados em abordagens equivocadas centradas em “grupos de risco”. Com a divulgação equivocada, inspirada em visões moralistas ou religiosas, e não em conceitos epidemiológicos, houve a estigmatização dos portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) e criação de um imaginário da doença (KUCINSKY, 2000).

2 JUSTIFICATIVA

A saúde sexual é tema pouco difundido, considerando que o brasileiro não tem

acesso a educação sobre o assunto. Não existem disciplinas de educação sexual nas escolas, e até mesmo o debate em aula fica comprometido com autoridades que querem colocar esse ensino à deriva. O assunto também é pouco pesquisado no Brasil, se compararmos com países como os Estados Unidos, onde pode-se encontrar pesquisas em diversas áreas do conhecimento que exploram a sexualidade e disfunções sexuais.

O site multimídia Disfuncionário, apresenta os problemas enfrentados por diversas pessoas no âmbito sexual e oferece conteúdo para ajudar outras muitas que procuram uma resposta inicial na internet. Será um link útil para pesquisa de pessoas que desejam entender mais sobre problemas relacionados à sexualidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- ⑩ Esclarecer as principais disfunções sexuais, de mulheres e homens, e seus efeitos para

cada indivíduo.

3.2 Objetivos específicos

- ⑩ Mostrar as explicações sobre as causas das dificuldades sexuais
- ⑩ Expor como funciona o tratamento de disfunções sexuais, inclusive no SUS
- ⑩ Questionar a abordagem da educação sexual nas escolas
- ⑩ Trazer visibilidade para doenças que não são exploradas pela mídia
- ⑩ Explicitar os efeitos psicológicos nos afetados por disfunções sexuais

4 SUPORTE ADOTADO

A escolha do tema foi feita a partir da epifania que tive em um transporte público a caminho de casa. Em pé, segurando nas barras do ônibus, refletia sobre a primeira consulta que havia feito com a ginecologista especialista em Medicina Sexual, Dra. Débora Britto.

Havia feito a consulta para confirmar minha suspeita de vaginismo, que é uma das disfunções sexuais abordadas no trabalho. Após a consulta e confirmação da doença eu estava muito realizada, porque finalmente descobrira qual o problema e - pasmem - que havia solução! Naquele dia os pontos se ligaram e percebi que tinha que fazer algo na internet para as pessoas que pesquisassem sobre uma dificuldade sexual, como eu havia vivenciado, pudessem encontrar informações de qualidade.

Dessa forma, o suporte adotado foi escolha intrínseca à natureza do trabalho. Fazendo um especial multimídia, eu poderia abordar de forma educativa e dinâmica do que tanto sentia necessidade de contar para o mundo. Descobri após o quinto semestre do curso, em que trabalhei no Especial Pulso com a temática do transplante de órgãos, que as pautas de saúde são minhas favoritas. O objetivo de ajudar pessoas através das pautas com o conhecimento científico aplicado é a parte favorita da minha profissão.

O jornalismo tem papel importante na divulgação do campo da saúde pela própria potencialidade dos meios para disseminar informações para a população. Assim, se transformou em um grande aliado ao divulgar e popularizar diversos tipos de nexos entre ciência, saúde, cuidados, prevenção e modos de vida e funcionamento das políticas e dos serviços públicos de saúde disponibilizados (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Oliveira (2014), as notícias de saúde costumam estar em duas grandes categorias. A primeira é relacionada à promoção da saúde: avanços da ciência, modos de cura, descoberta de novos medicamentos, novas tecnologias e procedimentos para erradicação de doenças ou de combate aos agravos de saúde, entre outros. A segunda forma de abordagem nas mídias jornalísticas abarca movimentos imprevisíveis no âmbito da sociedade envolvendo ocorrências relacionadas à política, a grupos sociais, especialistas, autoridades, governos e/ou ao cotidiano dos serviços do campo da saúde.

5 METODOLOGIA

O Webjornalismo tem um papel importante na disseminação de conteúdos considerados tabu. Com a vantagem da participação e discussão dos leitores, através de comentários e outros tipos de interação, o potencial gerador de debate na internet pode ser aproveitado.

O jornalista passa a ser um produtor de conteúdos multimídia de cariz

jornalístico – webjornalista. Por sua vez, o utilizador do serviço não pode ser identificado apenas como leitor, telespectador ou ouvinte já que a webnotícia integra elementos multimídia, que exige uma “leitura” multilinear. (CANAVILHAS, 2003).

É necessário investir em diferentes formas de apresentação das notícias na web. Os conteúdos audiovisuais e interativos de caráter lúdico chamam a atenção dos jovens e devem ser implementados pelos meios de comunicação. “Ficam evidentes as soluções apresentadas pela narrativa transmidiática como uma resposta a um novo padrão estético para “contar a história” de um fato jornalístico.” Salavarría apud Mielniczuk (2009).

Inicialmente, a estrutura do produto contava com diferentes temáticas que abordavam as disfunções sexuais, mas com vertentes mais específicas. Pautas como educação e violência sexual foram consideradas para compôr o projeto. Durante o trajeto de feitura, entretanto, as pautas se tornaram mais “frias”. O próprio desenvolvimento das pautas formou a construção lógica do que seria o Disfuncionário. Ao invés de pautas soltas, o fio de raciocínio é através da linha de pensamento de uma pessoa que acabou de descobrir o termo disfunção sexual.

Entrevistar fontes pessoalmente se tornou inviável em meio a pandemia da Covid-19, assim, passei por dificuldades no contato com fontes durante os primeiros meses em casa. No início, o produto foi gerido de forma “inversa”. Primeiro foram pensados os elementos visuais, imaginando quais fontes seriam necessárias para preencher o texto. Essa lógica não foi ideal, pois gerou inúmeros retrabalhos, entretanto, foi a forma encontrada de minimizar o impacto do período.

Primeiramente, recorri às profissionais de saúde que tinha mais proximidade, pedindo para entrarem em contato com algum paciente que estivesse aberto a falar sobre suas dificuldades sexuais. Personagens que sofreram ou sofrem com uma disfunção sexual geralmente preferem manter a intimidade em sigilo até para a família. Foi através da rede social *Twitter*, na etapa final de construção do produto, que encontrei várias fontes necessárias. Pesquisei por palavras-chave como “ejaculação precoce”, “vaginismo”, entre outras que me levariam a *tweets* sobre o assunto. Encontrei pessoas dispostas a falar e realizei as entrevistas através do bate-papo da rede.

Para trazer o caráter multimídia ao projeto foram adicionadas diferentes estruturas visuais. Os infográficos presentes auxiliaram nas pautas em que há dificuldade de

visualização do que é tratado como, por exemplo, na explicação dos ciclos de resposta sexual na pauta “Disfunções?”. Para adicionar dinamicidade ao projeto, também foram acrescentadas animações nos próprios infográficos. Um vídeo animado também foi adicionado, entretanto, não foi possível obtê-lo sem marcas d’água, pelo preço elevado do plano de assinatura para baixá-lo.

Em parceria com a jornalista Caroline Rocha foi realizado um podcast ao Disfuncionário. O programa não foi finalizado da forma ideal, pois as fontes cotadas não entregaram suas respostas a tempo da entrega final. Mesmo assim, o podcast está presente no projeto e adiciona mais uma estrutura importante para o projeto multimídia.

O vídeo foi explorado no editorial do projeto, com palavras legendadas para ser acessível a pessoas com deficiência auditiva.

As imagens de personagens não foi possível, pelo pedido frequente de manter a discrição sobre suas identidades. Assim, a maioria das fotos foram retiradas com os médicos e fisioterapeutas que cederam entrevistas.

6. ESTRUTURA DO PRODUTO

Devido à interrupção ocasionada pela pandemia da Covid-19, fontes que antes eram foco do projeto, não puderam fazer parte. Além das limitações ocasionadas pela quarentena e a necessidade de preservar a saúde física e mental dos envolvidos. Dessa forma, o Disfuncionário foi dividido da seguinte maneira:

- ⑩ Editorial - O tabu

⑩ Pauta 1 – Disfunções?

É uma explicação inicial do que são as disfunções sexuais e como o ciclo de resposta sexual se diferencia entre homens e mulheres

⑩ Pauta 2 - Processos singulares

Aborda as causas que levam à uma disfunção sexual e a história de Sophia*(nome fictício) através de um perfil.

⑩ Pauta 3 - Etapas da cura

São apresentados como funcionam os tratamentos na rede pública e privada, bem como os utensílios e ferramentas utilizadas nos tratamentos. Os tratamentos alternativos também estão nessa pauta.

⑩ Pauta 4 – Autocobrança

Apresenta um “perfil” dos homens que apresentam uma disfunção sexual.

⑩ Pauta 5 - Depressão e disfunções

Trata da frequente conexão entre a depressão e as disfunções sexuais, que podem estar correlacionadas.

⑩ Blog

Espaço construído para a publicação de matérias com o uso das técnicas de SEO - *Search Engine Optimization (otimização para mecanismos de busca)* e *Copywriting*.

⑩ Podcast - Sexualidade feminina

Podcast com narração e parceria com a jornalista Caroline Rocha. A temática Sexualidade Feminina é apresentada, retirando dúvidas respondidas através de uma pesquisa construída na Ferramenta *Google Forms* e compartilhada nas redes sociais de uso pessoal.

7. IDENTIDADE VISUAL E DESIGN

O nome Disfuncionário é um neologismo criado a partir das palavras disfunção e dicionário, como forma de trazer a sensação educativa que o site apresenta. A logo do Disfuncionário remete a representação visual das palavras de alguns dicionários.

Figura 1 - Identidade visual do projeto



Logo do site Disfuncionário. Tipografia: Just Another Hand.

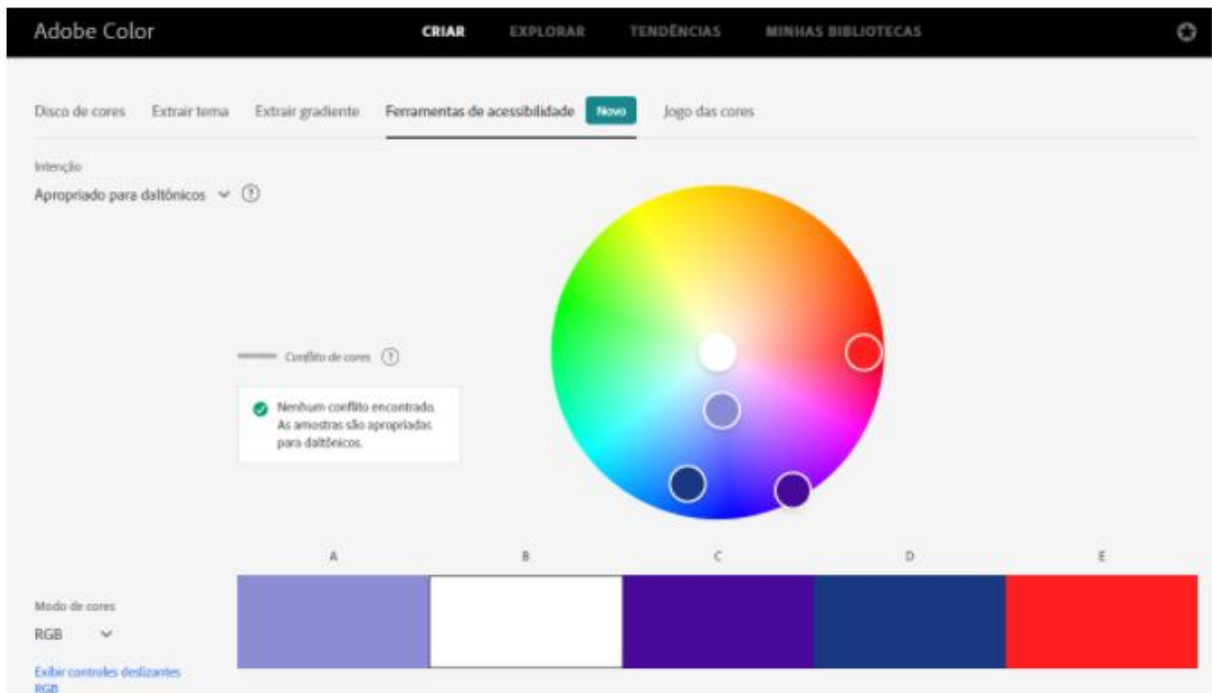
Duas tipografias foram escolhidas para compor o trabalho. No corpo dos textos foi utilizada a fonte Blogger Sans tamanho 20. Para títulos, a fonte Just Another Hand foi usada em tamanho 110. Subtítulos, infográficos e detalhes foram produzidos com as duas tipografias.

As cores que compõem o Disfuncionário foram baseadas no conceito de psicologia das cores e harmonia cromática. Através das cores, sensações, desejos e emoções são despertadas.

O vermelho é uma cor que transmite intensidade e provoca emoções de paixão, excitação. É uma cor comumente relacionada à sexo, tema base do projeto. O violeta é uma cor que desperta e se relaciona com o erotismo, mistério e intimidade. O azul está relacionado, em seus tons mais escuros, à confiança e tranquilidade. Também pode passar as sensações de frio e depressão.

A paleta foi feita utilizando a ferramenta *Adobe Color* disponível online, que permite encontrar uma paleta de cores acessível para daltônicos.

Figura 2 – Paleta de cores

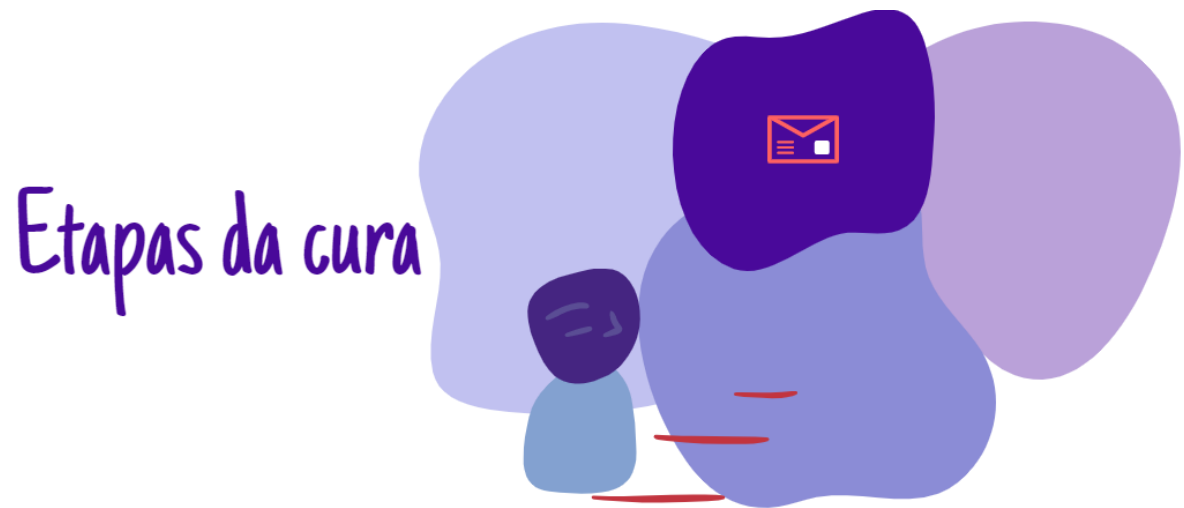


Paleta de cores pensada para o site. Fonte: Adobe Color.

7.1 FORMAS ORGÂNICAS

As formas orgânicas, sem definição, foram utilizadas durante todo o site. Nas ilustrações foram utilizadas de forma a não deixar claro qual seria o gênero da pessoa representada, sugerindo corpos abstratos.

Figura 3 – Formas orgânicas



Formas orgânicas utilizadas como representação humana.

8. CONCLUSÃO

Abordar as dificuldades sexuais é mais complexo do que parece. São vários os

motivos que podem ser a causa de uma disfunção e cada caso pode exigir um tratamento com particularidades. É complicado conseguir passar a experiência que para cada indivíduo é tão diferente. O sexo e a sexualidade não têm um padrão, a forma de apresentar isso no trabalho foi permitir que o leitor veja o tema com final em aberto. O compromisso estabelecido de “uma primeira conversa sobre disfunções sexuais” foi cumprido ao fim do trabalho.

Trabalhar com um tema que é tabu em sociedade foi um desafio.

Com o trabalho desenvolvido, fica o aprendizado que o jornalismo atualmente se constrói para *web* e pela *web*. É online que as pessoas encontram as respostas iniciais para suas dúvidas e é também online que os jornalistas conseguem informações para pautas difíceis.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita. **Mosaico Brasil**. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex). 2008.

ABDO, Carmita. **Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas**. Rev. psiquiatr. clín. vol.33 no.3. São Paulo, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000300006
28/11/2019

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web**, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>
28/11/2019

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf> 28/11/2019

MIELNICKZUK, Luciana. **Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33239839420892013900619660266793099419.pdf>
08/11/2019

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica – nº. 26: Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 11 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

O GLOBO. **Mais de 55% dos brasileiros defendem incluir educação sexual no currículo, diz estudo encomendado pelo MEC**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/mais-de-55-dos-brasileiros-defendem-incluir-educacao-sexual-no-curriculo-diz-estudo-encomendado-pelo-mec-23429519> . 05/02/2019

OLIVEIRA, Valdir de Castro. **As Fabulações Jornalísticas e a Saúde**. Saúde e Jornalismo: Interfaces Contemporâneas. Editora FioCruz, 2014.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo, Saúde e Cidadania**. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/icse/2000.v4n6/181-186/> 08/11/2019